

© Copyright 2021 by Editora ArtNer Comunicação

Todos os direitos desta edição reservados ao autor. Proibida a reprodução total ou parcial, por qualquer meio ou processo, com finalidade de comercialização ou aproveitamento de lucro ou vantagens, com observância da Lei de regência. Poderá ser reproduzido texto, entre aspas, desde que haja clara menção do nome do autor, título da obra, edição e paginação. A violação dos direitos do autor (Lei nº 9.610/98) é crime estabelecido pelo artigo 184 do Código Penal.

Editoração

ArtNer Comunicação

Diagramação

Joselito Miranda

Capa

Roseilde Reis

Imagens

Arquivos pessoais e históricos

Printed in Brazil / Impresso no Brasil

Gambary, Priscila.

G188p

Pelos vapores do Matteo Bruzzo – A saga da família Giorgi da Itália para o Brasil./Priscila Gambary.

- Aracaju: ArtNer Comunicação, 2021.

254p.: il.

ISBN: 978-65-88562-66-6

1. Família Giorgi- Trajetória-Saga

2. Trajetória Familiar

3. Migração-Experiências

I – Título

CDU: 82-3

Ficha catalográfica elaborada pela Bibliotecária: Jane Guimarães Vasconcelos Santos CRB-5/975

Editora ArtNer Comunicação

Tel.: (79) 99131-7653 • editoraartner@gmail.com • www.artner.com.br

Priscila Gambary

**PELOS VAPORES DO
MATTEO BRUZZO:**

**A saga da família Giorgi
da Itália para o Brasil**

Aracaju-SE



2021



Mapa da Itália.
Fonte: MAPA¹

“A Itália é indescriptível. Não é apenas o país mais belo
do mundo;
é qualquer coisa fora e acima deste mundo, assim mais
ou menos pendurada a meio caminho entre o céu e a terra
[...] a gente italiana é, entre todas, a mais bonita e a
mais simpática,
a mais humana de todas, a mais alegre”.

João Guimarães Rosa, Carta aos pais. Paris, 1950

Giuseppe Gioacchino

¹ MAPA da Itália, 2015. Carsughi, [s. l.], 12 de janeiro de 2015. 1 mapa color. Disponível em: <https://carsughi.uol.com.br/2014/02/como-visitar-a-sicilia/mapa-italia-jpg/>. Acesso em: 27 abr. 2021.

“Em meio à escuridão da
noite, há sempre estrelas para
quem tem olhos para olhar o céu.

Em meio a um campo
devastado, haverá sempre uma
flor para quem sabe olhar”.

Hugo Baggio

*Ai miei cari nonni Eugenio Giorgi e
Olivia Boccalon, con amore
Grazie per la forza ed il coraggio*

Sumário

| | |
|---|-----|
| Apresentação | 13 |
| Prefácio..... | 15 |
| <i>Introduzione</i> | 17 |
| Emigrar..... | 19 |
| <i>La Città dell'Infinito</i> | 24 |
| De volta para casa..... | 38 |
| Via Fornello 1080..... | 49 |
| Tempos difíceis | 100 |
| Interlúdio da despedida | 106 |
| Matteo Bruzzo: <i>La Partenza</i> | 111 |
| <i>L'arrivo</i> | 123 |
| <i>La tragedia</i> | 142 |
| <i>Ricominciare</i> | 162 |
| Epílogo..... | 199 |
| Posfácio | 241 |
| Nota sobre a autora | 245 |
| Agradecimentos | 246 |
| Referências..... | 248 |

Apresentação

Por Aline Soares

A Profa. Dra. Priscila Gambary, já sabidamente laureada com suas aptidões pianísticas, musicais e acadêmicas, desta feita apresenta uma habilidade que não pode ser conquistada senão por meio da subjetividade: a sensibilidade.

Para quem acompanhou o nascimento desta obra, duas de suas características inerentes são evidentes: a pulsão de vida que carrega consigo e a coragem que demonstra. “Pelos vapores do Matteo Bruzzo: a saga da família Giorgi da Itália para o Brasil”, muito além do que se poderia pensar, não é somente uma busca pelos registros de uma única família, mas é um convite a uma viagem interior de todos aqueles que em algum momento precisaram mudar suas trajetórias.

A migração relatada, certas vezes, com foco em seu aspecto exterior, geográfico e temporal, também reflete nossas migrações internas, emocionais, atemporais. Sobretudo, a ousadia que nos move, por desejo ou necessidade, a coragem de deixarmos nosso lugar originário de pertencimento para voarmos e pertencermos a um novo mundo, uma nova tonalidade, germinando em novas cores e timbres.

Priscila Gambary conhece, com profundidade, as delícias e desafios dessas modulações migratórias e, generosamente, compartilha conosco sua *anima* como um espelho pelo qual poderemos nos encontrar.

Prefácio

Por Luca Silvi²

A esperança... os sonhos... o amor à vida!! Estamos diante dos três principais elementos que impulsionaram a emigração *marchigiana* de milhares de italianos, dentre os quais, a “famiglia Giorgi”, no final do século XIX, ao continente sul-americano.

A vontade de sobreviver e criar um futuro melhor aos seus, os levou à difícil decisão de romper com a terra mãe e com a sua pátria; essa é a história de uma família que viu o próprio ninho ser desenraizado. Alimentados e movidos pela vontade de jamais desistir, escolheram recomeçar a vida e os afetos em terras brasileiras.

Reiniciar é um ato complexo, que não pode simplesmente ser resumido em “virar a página”. Ao assumir esta decisão, é como se um novo marco zero fosse delineado na história. Para os primeiros emigrantes *marchigiani*, cruzar este portal rumo ao desconhecido e sem “chaves” para a volta era algo sofrido e demasiadamente difícil.

Essa foi a sensação experimentada “pelos Giorgi” ao deixar o Marche para trás. Durante a travessia pelo Atlântico, a estrela-guia da esperança por uma vida mais digna os acompanhou durante as várias horas que estiveram em alto-mar. Mas a aventura da travessia oceânica, que devia terminar em terra firme, se prolongou até o fim dos seus dias.

“Brava gente”, como os brasileiros cantam no próprio hino. Essa alma arrojada e heroica, que os estimulou a vislumbrar a nova terra. No entanto, a realidade foi bem longe do esperado.

E a chama da vontade de viver, lutar e sacrificar-se continuou acesa, nunca se apagou. E é assim que aqui estamos, diante de uma história

2 Presidente AMIBRA – *Associazione Marchigiani In Brasile*.

ou romance não fictício pleno de emoções, surpresas, sofrimentos e também felicidades.

Sim, a felicidade do amor à vida!! Aquela energia vital que lhes deu a força para deixar o legado na nova terra promissora: o Brasil.

Um legado tão forte que permaneceu nas gerações, nas épocas e suplantou o tempo. Um combustível tão forte, que alimentou a redação dessa história pela autora, que carrega a incidência deste legado na própria vida. Uma ligação viva, um túnel atemporal que a conecta à Recanati da época, com a Fazenda Brumado e as terras brasileiras de ontem. Uma memória marcada no coração!!

A história, como nos ensinam, é cíclica: muitos migram ainda hoje. Eu, Luca Silvi, de Recanati, vim para São Paulo. Motivações diferentes, nenhuma circunstância oprimente como a da família Giorgi. Porém, um mesmo desejo: encontrar um lugar melhor, que pudesse oferecer condições melhores para me tornar um ser humano melhor para mim e para o mundo.

E é bem isso: o que empurra os emigrantes não é só uma condição inicial difícil; é a vontade de crescer, fazer o bem no mundo, independentemente de qual seja o lugar. Todos somos viajantes e de passagem nesta Terra e o que enraiza é o amor que semeamos. Sementes das quais nascem belos gestos, como esta linda história aqui eternizada.

Com carinho,

Os emigrantes *marchigiani* de ontem, de hoje e do amanhã.

Introduzione

di Luca Silvi³

La speranza... i sogni... l'amore per la vita!! Ci troviamo di fronte ai tre principali elementi che spinsero l'emigrazione marchigiana di migliaia di italiani, tra cui la "famiglia Giorgi" alla fine dell'Ottocento verso il continente sudamericano.

Il desiderio di sopravvivere e creare un futuro migliore per la loro gente li portò alla difficile decisione di staccarsi dalla loro terra nativa e dalla loro patria; questa è la storia di una famiglia che vide sradicare il proprio nido. Nutriti e mossi dalla voglia di non mollare mai, scelsero di far ripartire la loro vita e i loro affetti nelle terre brasiliane.

Resettare è un atto complesso, che non può essere semplicemente riassunto nel "voltare pagina". Prendendo questa decisione, è come se si delineasse un nuovo punto zero nella storia. Per i primi emigranti marchigiani, varcare questo portale verso l'ignoto e senza "chiavi" per tornare, era qualcosa di doloroso e molto difficile.

Questa è stata la sensazione provata dai "Giorgi" quando si lasciarono alle spalle le Marche. Nella traversata dell'Atlantico, la stella polare della speranza di una vita più dignitosa li accompagnò durante le diverse ore in cui stettero in mare. Ma l'avventura della traversata oceanica, che doveva concludersi sulla terraferma, durò fino alla fine dei loro giorni.

"Brava gente", come cantano i brasiliani nel loro inno. Quell'anima audace ed eroica che li incoraggiò a intravedere la nuova terra. Nonostante ciò, la realtà fu tutt'altro che previsto.

3 Presidente AMIBRA – Associazione Marchigiani In Brasile.

E la fiamma della voglia di vivere, di lottare e di sacrificarsi sempre rimase accesa, mai si spense. Ed è così che siamo qui, di fronte a una storia o romanzo piena di emozioni, sorprese, sofferenze ma anche di felicità.

Sì, la felicità dell'amore per la vita!! Quell'energia vitale che dette loro la forza di lasciarsi tutto alle spalle nella nuova terra promettente: il Brasile.

Un sentimento così forte che si è tramandato per generazioni, nei secoli e ha soppiantato il tempo. Un carburante così forte, che ha alimentato la scrittura dell'autrice di questa storia, che porta l'impatto di questa eredità nella sua stessa vita. Un legame vivo, un tunnel senza tempo che la collega alla Recanati del tempo, con la Fazenda Brumado e le terre brasiliane di ieri. Un ricordo segnato nel cuore!!

La storia, come ci insegnano, è ciclica: molti migrano ancora oggi. Io, Luca Silvi, di Recanati, sono venuto a San Paolo. Motivazioni diverse, nessuna circostanza opprimente come quella della famiglia Giorgi. Tuttavia, lo stesso desiderio: trovare un posto migliore che potesse offrire condizioni migliori per diventare un essere umano migliore per me stesso e per il mondo.

Ed è esattamente questo: ciò che spinge gli emigranti non è solo una difficile condizione iniziale; è la volontà di crescere, di fare del bene nel mondo, a prescindere dal luogo. Siamo tutti viaggiatori e di passaggio su questa Terra e ciò che affonda le sue radici è l'amore che seminiamo. Semi da cui nascono bei gesti, come questa bella storia qui eternizzata.

Con amore,

Gli emigrati marchigiani di ieri, d'oggi e di domani.

Emigrar...

Mais do que deixar para trás o local de origem ou habitat, quando penso na possibilidade de recomeçar a vida, os laços e os afetos em uma nova cultura ou realidade, não posso e não devo deixar de flertar com a força e a coragem. Emigrar requer atitude, perseverança, persistência, resiliência e paciência para lidar e se conectar com novos cenários, novas culturas, pessoas e tradições. Mas, emigrar, muitas vezes, não é só uma questão de decisão, e sim de necessidade. E mais difícil se torna o processo de adaptação, quando essa questão da necessidade está atrelada à sobrevivência. Imagino o quão penoso é se desligar, muitas vezes definitivamente e abruptamente, de sabores, paisagens, aromas e amores, que dão tempero e colorido a nossa alma e a nossa vida, e se lançar ao desconhecido e ao inesperado.

Quantas almas esperançosas, sofridas, sonhadoras e aflitas já cruzaram estradas, céus, rios, mares e oceanos para recomeçar a sua história e ressignificar suas dores e dificuldades em novas paragens. Partiram com a roupa do corpo e poucos pertences, apenas o necessário: a vontade inabalável de persistir e de superar as mais duras intempéries e vicissitudes que a vida crava e cerze na história de muitos.

Eu sou fruto da força, da esperança, da fé e da coragem dos meus antepassados. Sei que essa não é apenas a minha história, mas a de vários descendentes de milhares de imigrantes, cujas vidas e vivências, muitas vezes foram interrompidas em suas sempre ou quase sempre amadas e idolatradas pátrias-mãe.

Não é novidade que, dentre as diversas nações, a Itália foi um dos países em que os cidadãos mais emigraram Europa afora. Estima-se que entre o final do século XIX e pouco depois da metade do século XX, mais de 12 milhões de pessoas partiram para outras localidades. A saudade, a lembrança e memórias de tudo, ou quase tudo da terra natal, embalariam

a rotina árdua em seus novos destinos. Alguns, posteriormente, retornariam aos seus “berços”; outros, fixariam família e raízes na terra que escolheram para usufruir da esperança de uma vida melhor.

É importante destacar que a Itália, no início do século XIX, ainda era um conglomerado de reinos, que formavam a Península Itálica. Cada um desses territórios autônomos possuía dialetos, estatutos, moedas e tradições populares, que variavam de uma região para outra. Inclusive, o trânsito de pessoas, em estados distintos ao de origem, só era autorizado com apresentação de passaporte.

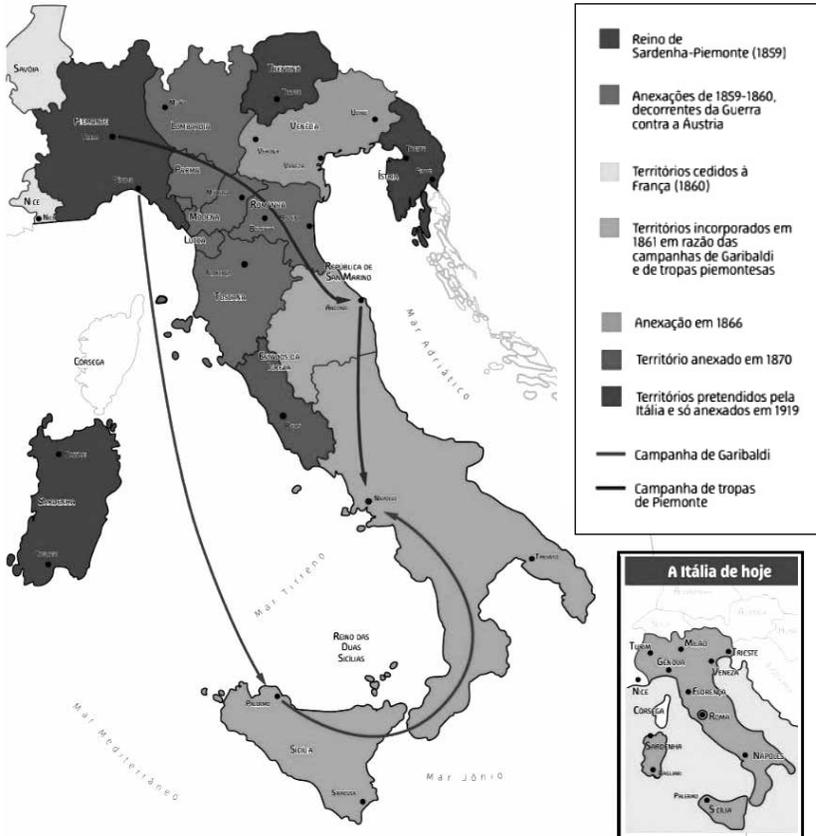
(Essas) [...] várias unidades politicamente independentes entre si [...], de acordo com as decisões do Congresso de Viena, passaram a ser dominadas por franceses, austríacos e pela Igreja Católica. Fato coevo, a Revolução Industrial avançava em todo o continente, desintegrando as antigas relações feudais, promovendo o crescimento das cidades e a intensificação do comércio. Com vistas à continuidade do crescimento e à expansão de suas atividades no exterior, a burguesia desejava a unificação de toda a região. Desde 1848, foram várias as tentativas, e as intensas guerras delas decorrentes duraram aproximadamente 20 anos. Em 1860 a unificação estava praticamente concluída, sendo Vitor Emanuel II proclamado rei da Itália. Veneza e Roma ainda resistiram, mas por pouco tempo, sendo a primeira anexada em 1866 e a segunda em 1870⁴.

Segundo Franceschetto, os conflitos pelo processo de Unificação “[...] (tiveram) seu apogeu entre os anos de 1859 a 1861 [...] sob a liderança dos monarquistas piemonteses, chefiados por Camilo di Cavour, ao Norte, e as tropas do guerrilheiro republicano Giuseppe Garibaldi, ao Sul”⁵. Após a Unificação, eram notáveis a fragmentação social e a

4 CELIN, José Lazaro. Imigração italiana no Espírito Santo: aspectos históricos e sinais contemporâneos. *Revista GeoNordeste*, São Cristóvão, Ano XXX, n. 3, p. 56-75, jul./dez. 2019, p. 58. Disponível em: <https://seer.ufs.br/index.php/geonordeste/article/view/11436>. Acesso em: 27 abr. 2021.

5 FRANCESCETTO, Cilmar. *Italianos: base de dados da imigração italiana no Espírito Santo nos séculos XIX e XX*. Organizado por Agostino Lazzaro. Vitória: Arquivo Público do Estado do Espírito Santo, 2014. (Coleção Canaã, v. 20; Imigrantes Espírito Santo, v.1), p. 106. Disponível em: <https://ape.es.gov.br/Media/ape/PDF/Livros/italianos.pdf>. Acesso em: 27 abr. 2021.

desigualdade econômica entre as diversas regiões do país. Com a infiltração do sistema capitalista nos ambientes rurais, houve um agravamento quanto à polarização da região Norte, que já vislumbrava as inovações e as indústrias, com a região Sul, onde a vida ainda se resumia à lida e aos afazeres da terra e do campo.



Mapa da Itália antes da Unificação.
Fonte: FRANCESCHETTO⁶

Mas a emigração italiana não foi iniciada com a Unificação, ou *Risorgimento*; antes disso, por volta do século XVIII, há registros de que homens, especialmente do Norte, da região do Trento, se aventuraram por comunidades francesas, suíças e alemãs em busca de ocupações e ofícios.

6 FRANCESCHETTO, 2014, p. 107.

É fato que, após o *Risorgimento*, houve uma verdadeira avalanche ou diáspora demográfica. Num período de quatro anos, quase 130 mil italianos deixaram o país. A grande maioria, assim o fez, na esperança de alcançar uma vida mais justa e digna, melhores condições e oportunidades de trabalho; porém, também houve uma parcela, em menor número, que decidiu emigrar por questões de perseguição ideológica ou, ainda, de cunho particular.

Uma expressiva parte do contingente migratório zarpou, no início, da região Norte. Já os habitantes sulistas foram mais abarcados por este fenômeno, por volta do século XX. As Américas ou *Mèrica*, eram o “porto-esperança”, destino certo de muitos. Estados Unidos, Argentina, Brasil, Chile e Uruguai, esses dois últimos em menor escala, destacavam-se entre os países mais procurados.

O Brasil atraiu um número bastante expressivo desse povo forte e caloroso, por essência e natureza, em um primeiro momento. A Argentina, posteriormente, agregou a maior parte deles, mas foi suplantada pelos Estados Unidos, nos primeiros anos do século XX.

Emigrantes - Cecília Meirelles

Esperemos o embarque,
irmão,
Chegamos sem esperança,
Só com relíquias de séculos,
na palma da mão.
Pela terra endurecida,
Não há campos que aproveite.
Mesmo os rios vão morrendo pela **solidão**.
Não sofra por teres vindo.
Alguém nos mandou de longe para ver como ficava
um rosto humano banhado de **desilusão**.
Olhemos esses desertos
Onde é impossível deixar-se mesmo o **coração**.
Ah, guardemos nossos olhos
duráveis como as estrelas
e seguramente secos

como as pedras do chão:
Iremos a outros lugares,
Onde talvez haja tempo,
misericórdia vivente,
amor, **ocasião**.
Esperemos, esperemos
Relógios além das nuvens
moem as horas e as lágrimas
Para a **salvação**⁷.

7 MEIRELES, Cecília. **Obra poética**. Rio de Janeiro: Editora Nova Aguilar, 1987. Disponível em: <http://www.veracanhoni.com/ poesia-cecilia-meireles-emigrantes/#:~:text=na%20palma%20da%20m%C3%A3o,n%C3%A3o%20h%C3%A1%20campo%20que%20aproveite>. Acesso em: 17 fev. 2021, grifo do autor.